**PERCEPÇÃO HUMANIZADA DA IMPORTÂNCIA DA VISITA FAMILIAR EM UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Laurisa Rodrigues Lopes¹

Aline Pasqualli¹

Anna Flávia Kalled²

Flávio Meingast-Piva³

¹Acadêmica de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe

²Médica Intensivista do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Curitiba-PR

³Médico Patologista, Professor do Curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe

E-mail para contato: lopeslaurisa@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidades de Terapia Intensiva; humanização da assistência; família.

**RESUMO:** Este relato trata-se de uma percepção vivenciada durante um estágio acadêmico de férias em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) geral de um hospital da cidade de Curitiba-PR. O internamento em UTI é um evento que causa grande aflição e insegurança aos familiares e ao paciente e, no decorrer de duas semanas, foram acompanhados pacientes internados e foi observado como sentiam-se em relação à visita familiar que acontecia duas vezes por dia, com duração de 30 minutos cada, semelhante ao que ocorre na maioria das UTIs do país. Durante o acompanhamento de 23 pacientes conscientes, grande parte deles relatou sentir falta da presença de acompanhantes, ansiedade intensa por estarem sozinhos e insegurança. Vinte pacientes acreditavam que a presença da família melhoraria seu quadro de saúde, traria força e esperança para lidar com a internação. O horário de contato com entes queridos era o momento do dia em que afirmavam sentir-se mais felizes, confortáveis e seguros. O ambiente de unidade de terapia intensiva gera um intenso estresse aos pacientes, seja pelos ruídos e iluminação do ambiente, procedimentos invasivos ou pela aflição do curso do adoecimento. Todos estes fatores somados ao tempo limitado de visita familiar implicam uma situação de vulnerabilidade e susceptibilidade ao *delirium*, desestruturação emocional e tristeza que influem negativamente no tratamento e recuperação. Apesar de atualmente sofrerem com o pouco contato familiar, por muito tempo alegou-se que a presença da família na UTI era extremamente maléfica, poderia aumentar o risco de infecções e gerar uma desorganização no cuidado hospitalar. Nesse período, visitas em UTIs eram proibidas. Atualmente, a literatura não confirma que há relação entre a presença de familiares e a ocorrência dessas adversidades e o modelo de visita restritiva tende a ser substituído em vários hospitais do país. Em 2016 foi lançado o projeto UTI Visitas, uma parceria entre o Ministério da Saúde por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) e o Hospital Moinhos de Vento (Porto Alegre-RS). O Hospital da capital gaúcha adotou este modelo desde 2015, tendo resultados positivos que repercutiram tanto para os pacientes, familiares e equipe de atendimento. Houve diminuição dos casos de *delirium*, redução do tempo de internação e não ocorreu o aumento das taxas de infecções. Através da experiência adquirida durante o estágio, ficou notável que a presença da família na UTI leva à humanização do cuidado. Com a visita ampliada, o atendimento torna-se mais centrado nas necessidades do paciente e sua família. Para o doente, a presença de um familiar é como um remédio e fundamental para benefícios clínicos, redução do medo, do estresse e da ansiedade. Para a família, é fonte de mais segurança, informação e apoio, além do vínculo entre a família e o hospital ser fortalecido. Assim, a visita restritiva adotada pela grande maioria das UTIs brasileiras é um modelo que poderia ser substituído pela visita ampliada, desde que o hospital esteja bem preparado em estrutura e seja capaz de instruir os familiares aos cuidados necessários no ambiente hospitalar.

**REFERÊNCIAS:**

COSTA, J. B.; et al. Fatores estressantes para familiares de pacientes criticamente enfermos de uma unidade de terapia intensiva. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 182-189,  2010.

FERREIRA, P.; MENDES, T. N. Família em UTI:: importância do suporte Psicológico diante da iminência de morte. **Rev. SBPH**,  Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 88-112, jun.  2013.

MAIA, L. Ministério da Saúde amplia debate sobre projeto UTI visitas. Disponível em:<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/sas/sas-noticias/28023-ministerio-da-saude-amplia-debate-sobre-projeto-uti-visitas>>. Acesso em: 17 de Agosto de 2017.

RAMOS, Fernando José da Silva et al . Políticas de visitação em unidades de terapia intensiva no Brasil: um levantamento multicêntrico. **Rev. bras. ter. intensiva,** São Paulo, v. 26, n. 4, p. 339-346,  Dec. 2014.